



Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico. ISSN: 2446-6778
Nº 3, volume 1, artigo nº 18, Janeiro/Junho 2017
D.O.I: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/v3n1a18>

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DOS PROFESSORES DOS CURSOS DE ENGENHARIA E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA

Fernando de Souza Santana¹

Fabricio Rainha Ribeiro²

Iracema Mauro Batista³

Israel Iasbik⁴

Wander José da Silva⁵

Resumo: O ensino a distância apresenta diferentes desafios tanto para professores como para alunos. Um dos fatores que torna este tipo de ensino um desafio para a maioria dos professores é fato de ele ser conduzido por intermédio de uma tecnologia. O presente artigo buscou identificar as competências necessárias aos docentes de cursos de graduação em engenharia para a efetivação da aprendizagem a distância que é um instrumento para a democratização do ensino. Consideramos que para que o professor consiga desempenhar um papel diferenciado na docência on-line, ele precisa adquirir e desenvolver determinados saberes, ou seja, um conjunto específico de competências. Repassar o conhecimento, propiciando a instrução, deverá, também, estimular o aluno para que este não perca o foco naquilo que realmente importa, que é, aliás, o que ele busca, ou seja, a efetivação do aprendizado.

Palavras-Chave: Competências, Habilidades, Docência, Educação à distância.

Abstract: Distance learning presents different challenges for both teachers and students. One of the factors that makes this type of teaching a challenge for most teachers is that it is driven by technology. The present article sought to identify the skills required for undergraduate engineering teachers in order to implement distance learning, which is an instrument for the democratization of education. We believe that in order for the teacher to be able to play a differentiated role in online teaching, he must acquire and develop certain knowledge, that is, a specific set of competences. To pass on knowledge, propitiating

¹ Faculdade Antônio Carlos , Ponte Nova-MG, professorsantana@ig.com.br

² Faculdade Antônio Carlos , Leopoldina-MG, professorsantana@ig.com.br

³ Faculdade Antônio Carlos , Ubá-MG, professorsantana@ig.com.br

⁴ Faculdade Antônio Carlos , Ubá-MG, professorsantana@ig.com.br

⁵ Faculdade Antônio Carlos , Ponte Nova-MG, professorsantana@ig.com.br

instruction, should also stimulate the student so that he does not lose focus on what really matters, which is what he seeks, that is, the effectiveness of learning.

Keywords: Skills, Skills, Teaching, Distance Education.

1 - INTRODUÇÃO

Caso fosse necessário eleger uma expressão em destaque atualmente no que tange à educação, esta bem que poderia ser seguramente, “democratização do ensino”.

A ideia de um ensino democrático advém da Constituição Federal de 1988, que institui, em seu artigo 6º, ser a educação, dentre outros, um direito social garantido a todos (é um direito universal, portanto), sob a roupagem de direito social. Mais à frente, a Carta Magna de 1988 estipula, no artigo 205, que a educação representa um direito de todos (novamente, a universalidade) e dever do Estado e da família, que deverá ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, bem como seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Não raras vezes, contudo, muitos não têm como comparecer a um curso regular, que exige presença diária às aulas, devido à falta de tempo, ou, ainda, à ausência de estrutura no município em que residem, bem como nos próximos a ele. Frente a isso, surgiu o ensino a distância como uma alternativa para encurtar os caminhos para o saber, propiciando, em um mundo com avançada tecnologia, que o conhecimento seja adquirido na comodidade do lar ou, no máximo, com comparecimentos periódicos ao que se chamaria pólo de ensino.

Entretanto, muito embora represente uma facilidade, esta modalidade de ensino requer do pretense aluno um maior compromisso do que aquele que frequenta o curso regular, pois, nesse, não se tem o professor ao lado diariamente para cobrar rendimento, deixando que o mesmo programe o seu horário de estudo, e se discipline a cumprir o curriculum e a apresentar as atividades para avaliação de desempenho.

Por outro lado, do docente que ministra as aulas, também são requeridas determinadas competências na medida em que, segundo Moran (1994), o seu papel de professor é redimensionado para assumir cada vez mais a postura de um supervisor – um incentivador dos alunos, a bem da verdade, naquela que se

apresenta instigante aventura do conhecimento.

Em outras palavras, dadas as condições em que o ensino a distância é ministrado, o docente assume um papel diversificado, na medida em que, além de repassar o conhecimento, propiciando a instrução, deverá, também, estimular o aluno para que este não perca o foco naquilo que realmente importa, que é, aliás, o que ele busca – a efetivação do aprendizado.

Assim, se na educação singular o professor necessita de formação própria, também no ensino a distância, além desta, são necessárias competências específicas, bem como capacitação do profissional para o exercício desse mister, e transmissão do conhecimento ali contido.

Nesse mesmo sentido afirma Alves (2002, apud SILVA, 2002, p. 5), que:

[...] a Educação a distância depende para o seu êxito – além de sistemas e programas bem definidos – de recursos humanos capacitados, de material didático adequado e, fundamentalmente, de meios apropriados de se levar o ensinamento desde os centros de produção até o aluno, devendo existir instrumentos de apoio para orientação aos estudantes através de pólos regionais. Essa conjugação de ferramentas permite resultados altamente positivos em qualquer lugar do mundo. Adicionam-se naturalmente, como elemento que antecede o trabalho, o completo diagnóstico das necessidades, tanto do discente em potencial, como da região onde está inserido e, durante o desenvolvimento dos cursos e a posteriori, a avaliação.

Dessa forma, como visto, além de sistemas e programas já definidos, também são necessários material didático apropriado e, também, recursos humanos capacitados – no caso, o docente, pois o Ensino a distância (EAD) requer uma maior dedicação do aluno para que o aprendizado se efetive, ou seja, diferentemente do que ocorre no ensino presencial, na modalidade a distância, o aluno tem que ter muito mais disciplina para que consiga alcançar o seu objetivo, que é a aquisição do conhecimento e consolidação da aprendizagem. Nessa situação, então, o discente ocuparia uma postura não apenas de aluno, a quem cabe ouvir e apreender o que o professor está dizendo, mas, concomitantemente, disciplinando-se para absorver efetivamente o conteúdo que está sendo ministrado.

O docente, por sua vez, além de transmitir o conhecimento, deverá fazê-lo de forma a incentivar o aluno em sua jornada solitária, assim o presente artigo buscou identificar as competências necessárias aos docentes de cursos de graduação a distância para a efetivação da aprendizagem pelo discente.

A justificativa para a realização desse estudo é a constatação de que, na modalidade do Ensino a distância (EAD), não basta, apenas, a ministração do ensino para que o aprendizado se consolide; é necessário, muito além disso, que o

aluno tenha disciplina e força de vontade para persistir nessa missão, já que, ao contrário do ensino presencial, em que este conta efetivamente com a presença do professor, no Ensino a distância (EAD), o aluno se vê só, cabendo a ele - sem o monitoramento do docente - construir o seu próprio aprendizado.

Estes, aliás, são os lados opostos de uma mesma moeda denominada Ensino a distância (EAD): de um lado, tem-se a facilidade de acessar as aulas quando e de que forma quiser, dando plena liberdade ao aluno para construir o seu aprendizado; de outro lado, porém, esta sensação de estar livre, sem pressão para que apreenda a matéria na medida em que ela é transmitida, também tem o seu lado pernicioso, pois deixa a critério do discente a elaboração do seu próprio plano de estudos, da forma que melhor se adequar às suas necessidades e disponibilidades, mas com ritmo certo, delineado pela instituição de ensino. Ou seja, ao mesmo tempo em que é *laissez-faire* quanto ao seu modo e tempo para a busca do aprendizado, cobra do aluno um acompanhamento do programa de ensino, tendo em vista a estipulação de prazos para postagem das atividades, apresentação de trabalho monográfico, e conclusão do curso.

Para alcançar o objetivo proposto neste estudo, o tipo de pesquisa utilizada, quanto aos seus fins, foi á exploratória, pois foi realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado, e descritiva, na medida em que apresenta características claras e bem delineadas de determinada população ou fenômeno, envolvendo técnicas padronizadas e bem estruturadas de coletas dos dados.

Já quanto aos seus meios foi utilizada a pesquisa bibliográfica, tendo em vista que se fez uso de material publicado em livros, jornais, revistas e sites na rede mundial de computadores, disponibilizados ao público em geral, no intuito de elaborar-se uma plataforma teórica capaz de descrever as competências e qualificações desejáveis ao docente dos cursos de graduação, ofertados a distância.

Tal plataforma teórica também serviu de base para a construção do protótipo do questionário aplicado aos coordenadores de cursos de graduação ofertados na modalidade a distância, no intuito de se verificar as competências dos professores destes cursos.

Para analisar-se os resultados dos questionários foi aplicada a técnica Delphi, ideal quando se trabalha com dados qualitativos.

2 – DESENVOLVIMENTO

Em sua evolução, o ser humano experimentou, ao longo dos anos, uma necessidade de obter e repassar certos tipos de informações para desfrutar de uma melhor qualidade de vida em sociedade. Por conta disso, ele foi se aperfeiçoando, partindo da invenção da escrita até chegar à atual internet, ao uso da tecnologia a seu favor.

A internet, sabidamente, apresentou ao mundo um novo progresso da sociedade, na medida em que proporcionou a todos o acesso à informação, de maneira imediata e, diga-se, bastante facilitada.

Isso porque, atualmente, basta informar nos *sites* de pesquisa existentes na rede mundial de computadores o assunto sobre o qual se deseja saber e os resultados rapidamente aparecerão – dezenas, centenas, milhares de links com conteúdo pertinente à palavra-chave indicada.

Logicamente, nesse processo, a educação não poderia ficar de fora, colocando, assim, a tecnologia a seu favor, utilizando-se das facilidades vislumbradas para fazer cumprir aquilo a que se deve: promover a difusão do saber e a democratização do ensino.

Nessa parte do estudo, a intenção é analisar as inovações tecnológicas e sua utilização no processo educacional. Antes, porém, cumpre-nos traçar algumas linhas sobre a tecnologia, os avanços tecnológicos experimentados e a sua expressão maior: a internet.

A universalização do mundo pode ser constatada nos fatos. Universalização da produção, incluindo a produção agrícola, dos processos produtivos e do marketing. Universalização das trocas, universalização do capital e de seu mercado, universalização da mercadoria, dos preços e do dinheiro como mercadoria-padrão, universalização das finanças e das dívidas, universalização do modelo de utilização dos recursos por meio de uma universalização relacional das técnicas, universalização do trabalho, isto é, do mercado de trabalho e do trabalho improdutivo, universalização do ambiente das firmas e das economias, universalização dos gostos, do consumo, da alimentação. Universalização da cultura e dos modelos de vida social, universalização de uma racionalidade a serviço do capital erigida em moralidade igualmente universalizada, universalidade de uma ideologia mercantil concebida do exterior, universalização do espaço, universalização da sociedade tornada mundial e do homem ameaçado por uma alienação total (SANTOS, 1988, p. 14). (grifo nosso)

Segundo Longo (1984), tecnologia compreende o conjunto de conhecimentos científicos ou empíricos empregados na produção e comercialização de bens e serviços. Kruglianskas (1996) segue no mesmo sentido, trazendo que tecnologia compreende um

conjunto de conhecimentos necessários para se conceber, produzir e distribuir bens e serviços de forma competitiva.

Para Rodrigues (2001), o termo tecnologia advém da junção do termo tecno, do grego techné, que é saber fazer, e logia, do grego logus, que quer dizer razão. Assim, tecnologia significaria “razão do saber fazer”. Ou seja, o estudo da técnica; o estudo da própria atividade do modificar, do transformar, do agir (VERASZTO, 2004).

Já Gama (1987) traz que fica difícil estabelecer uma definição exata e precisa da palavra tecnologia, tendo em vista que, ao longo da história, o seu conceito é interpretado de diferentes maneiras, por diferentes pessoas, embasadas em teorias muitas vezes divergentes, e dentro dos mais distintos contextos sociais.

Fato é que é difícil pensar o mundo atual sem a tecnologia, que rodeia a todos, em qualquer área da vida a se considerar. Seja no trabalho, em casa, ou até pelas ruas, a inovação tecnológica se faz presente, demonstrando novas formas para realizar cada tarefa que se apresenta.

Com o surgimento da Internet, essa situação de troca de informações adquiriu proporções gigantescas, na medida em que esta rede mundial de computadores, com finalidades diversas, permite que esta se dê com anulação de distâncias e barateamento de custos, deixando muito mais fácil a forma de comunicação, diminuindo, logicamente, o tempo despendido pelas pessoas para tais atividades.

Não é exagero afirmar, ainda, que o impacto causado pelo computador trouxe à sociedade uma nova forma de vida, bem como uma nova realidade, e, para muitos, a mudança foi tão brusca, que até se pode dizer que a sociedade está vivendo na chamada “era digital”.

Entretanto para que este papel seja efetivamente cumprido é preciso se ter em mente as seguintes assertivas:

a) O Ensino a distância (EAD) é visto atualmente como um instrumento para a democratização do ensino, na medida em que permite a qualquer pessoa, de qualquer lugar, acessar, a qualquer hora do dia ou da noite, no tempo que estiver disponível, as aulas, materiais e o ambiente de aprendizagem. Entretanto, caso não seja bem conduzida, esta facilidade pode se tornar em um tropeço para aqueles que pretendem alcançar o aprendizado por esta modalidade de ensino, na medida em que é próprio do ser humano sentir-se tentado a desanimar de prosseguir em seu intento caso não esteja motivado o bastante, e vislumbre qualquer dificuldade para a superação desta barreira;

b) O docente, mais do que profissional capacitado e detentor de didática, deve funcionar como uma espécie de motivador de seus alunos, considerando o fato de que fazer um curso longo a distância, tal qual o é o de Graduação em Ciências Contábeis, tendo apenas alguns encontros presenciais para a realização de provas, é bastante complicado, pois requer do aluno total disciplina para que ele não se perca no meio do caminho, não obtendo, ao final, o seu objetivo, que é a aquisição do conhecimento e efetivação da aprendizagem;

c) Motivar alguém não é tarefa das mais fáceis, motivo pelo qual são requeridas do docente habilidades específicas, verdadeiras competências que lhe confirmam a capacidade de manter a atenção e o foco do aluno na matéria, mesmo não estando presencialmente para pressionar por resultados.

Assim para ministrar aulas no ensino a distância o docente deve reunir algumas competências básicas.

Conforme Fleury e Fleury (2001), o tema competência vem sendo pesquisado por psicólogos e educadores desde a década de 1970. Segundo Deluiz (2001), a noção de competências surgiu por volta do ano de 1980, nas Ciências Organizacionais, na Europa, tendo se desenvolvido junto aos sistemas de informações estratégicas.

Uma definição para a palavra é encontrada em Fleury (2002), que o traz como sendo um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que justificam uma alta performance, acreditando-se que os melhores desempenhos estão fundamentadas na inteligência e na personalidade as pessoas.

Assim, esperam-se do docente que ministra aulas em cursos de graduação a distância as seguintes competências:

Tabela 01 – Níveis de competência

Competências essenciais	Competências e atividades mais elevadas, no nível corporativo, que são a chave para a sobrevivência das IES.
Competências distintivas	Competências e atividades que os alunos reconhecem como diferenciadoras e atrativas.
Competências organizacionais	Competências e atividades-chave, esperadas para o ensino de cada tema específico.
Competências de suporte	Atividade que é valiosa para apoiar as atividades realizadas por meio da internet.

Capacidades dinâmicas	Capacidade de adaptar suas competências ao longo do tempo e do público alvo.
-----------------------	--

Fonte: Adaptado de Mills *et al* (2002, p. 13) apud Fleury e Fleury (2004, p. 47)

Pelos resultados da pesquisa e após a análise dos resultados dos questionários, podemos elencar as seguintes competências como necessárias aos docentes dos cursos de graduação a distância:

- a) Capacidade de organizar e dirigir situações de aprendizagem;
- b) Capacidade não para administrar a progressão das aprendizagens, mas sim para motivar os discentes a gerenciarem este processo;
- c) Capacidade de conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação;
- d) Capacidade para envolver os alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho;
- e) Capacidade para trabalhar em equipe e de forma multidisciplinar;
- f) Capacidade de associar o conteúdo com situações do dia a dia dos alunos;
- g) Capacidade para utilizar novas tecnologias;
- h) Capacidade para enfrentar os deveres e os dilemas éticos de cada profissão;
- i) Capacidade para administrar sua própria formação contínua.

Ressalta-se por outro lado que 95% dos coordenadores entrevistados vislumbram existir uma tendência dos atuais docentes de cursos de graduação a distância em confiar demasiadamente na tecnologia, colocando em segundo plano a competência do profissional, consistente em habilidades especiais para transmitir o conhecimento através do meio virtual.

Tal constatação vai ao encontro dos estudos de Bennett *et al* (1999) os quais a partir de uma perspectiva pedagógica afirmam que a eficácia do ensino na modalidade a distância, bem como a própria aprendizagem nesses moldes, ainda é discutível, o que demonstra, segundo eles, que não é a tecnologia que importa, mas, sim, de que forma ela é utilizada pelos docentes para criar novas experiências de aprendizagem para o aluno.

Isto quer dizer que, da mesma forma que, em sala de aula, com a presença física de professor e alunos, o docente tem que se valer de métodos de ensino, também na modalidade do Ensino a distância, esta utilização também se faz necessária, aliando a metodologia aos recursos tecnológicos disponibilizados.

E é justamente aí que reside o problema, tendo em vista que, segundo Ellis e Phelps

(2000), em pesquisa por eles realizada, nos primeiros cursos na modalidade a distância e, também, em muitos dos atuais cursos, simplesmente o que se experimentou foi uma transferência dos presenciais para a web, sem o pleno aproveitamento das possibilidades pedagógicas oferecidas por esta nova tecnologia.

Filatro (2008) também traz a sua contribuição para a questão, ressaltando que um curso nessa modalidade de ensino (a distância) não deve simplesmente consistir em uma transposição do curso presencial, tendo em vista que possui características, formato e linguagem próprios, requerendo, dessa forma, um planejamento adequado para propiciar o aprendizado por meio da autonomia, da colaboração e da interação.

3 – CONCLUSÃO

Embora todas as habilidades citadas sejam competências reconhecidamente necessárias ao docente, é certo que, em um processo de seleção de pessoas, as probabilidades de encontrar um profissional com todas as qualidades necessárias ao cargo, que se adequarão tanto aos anseios da instituição de ensino quanto aos do aluno, não constitui tarefa fácil.

Entretanto, convém destacar que, como ninguém nasce pronto, também as habilidades delineadas nesse estudo podem ser desenvolvidas por aquele profissional que tiver interesse em ministrar o saber na modalidade de ensino a distância.

Assim, por tudo o que foi visto nesse estudo, reunindo todas as informações até aqui colacionadas, tem-se como competências necessárias para um docente do curso de Graduação na modalidade EAD as seguintes: a) desenvolver boas práticas de ensino, organizando e dirigindo situações de aprendizagem; b) avaliar as necessidades dos alunos, trabalhando a motivação destes, com o acompanhamento constante e incentivo à participação através de ferramentas como o Fórum e o Chat da área de aprendizagem; c) desenvolver um cronograma de estudo para os alunos, trabalhando matérias de fixação antes de cada avaliação do semestre; d) envolver os alunos em sua aprendizagem, cobrando conteúdo nos fóruns devidamente fundamentados; e) desempenhar um papel de líder transformacional, objetivando trazer o aluno à responsabilidade e ao desafio que é estudar a distância, sem acompanhamento constante como no ensino presencial; e) exercitar a autonomia do aluno; f) aplicar as suas habilidades na adaptação do conteúdo curricular às necessidades especiais porventura identificadas; g) utilizar largamente a tecnologia de assistência disponibilizada (*Skype*, redes sociais, *chats*, fóruns etc.); h) desenvolver procedimentos de ensino individualizados; i) desenvolver o espírito de liderança

nos alunos para que eles se tornem capazes de auxiliar na elaboração de políticas que irão afetá-los futuramente; j) trabalhar em ambientes diferentes; l) assumir papel-chave na motivação do aluno para prosseguir no curso.

Assim, além de competências profissionais inerentes à forma de ministrar o ensino, são identificadas, também, competências que requerem uma atitude positiva do docente para o acolhimento e motivação do aluno que estuda na modalidade EAD, auxiliando-o a prosseguir em seu intuito, superando as dificuldades da modalidade escolhida, fazendo uso racional de suas facilidades, e deixando sobressair a adoção de um modelo de ensino que permite a democratização do saber e que, nem por isso, perde em qualidade frente aos cursos presenciais.

4 – REFERÊNCIAS

ABRANTES, Talita. As melhores instituições de ensino superior no Brasil. 07/12/2012. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/carreira/guia-de-faculdades/noticias/as-faculdades-excelentes-segundo-a-avaliacao-do-mec>>. Acesso em: 30 abr. 2013.

AGUIAR, Maria Aparecida Ferreira de. Psicologia aplicada à administração: uma abordagem interdisciplinar. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

BABIN, P.; KOULOUMDJIAN, Marie France. Os novos modos de compreender – a geração do audiovisual e do computador. Tradução Maria Cecília Oliveira Marques, São Paulo: Ed. Paulinas, 1989.

BARROS, Aidil Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de Metodologia. Um guia para a iniciação científica. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.

BELLONI, Maria Luiza. Ensaio sobre a educação à distância no Brasil. Educação & Sociedade, ano XXIII, no 78, Abril/2002.

BENNETT, S.; et al. Learning about Online Learning: an approach to staff development for university teachers. Australian Journal of Educational Technology. 1999 - 15 (3), p. 207-221.

BERGAMINI, Cecília W. Motivação: uma viagem ao centro do conceito. RAE Executivo. v. 1. n. 2. Nov. 2002 a Jan. 2003.

BRANDINO, Wandreson Luiz. Conceitos básicos de internet. Universidade Federal do Espírito Santo - UFES. Departamento de Informática. Curso de Pós-Graduação em Redes de Computadores, 1997.

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 30 abr. 2013.

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 30 abr. 2013.

- BZUNECK, J. A. A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- CARVALHO, Daltro Oliveira de. A internet: o mundo em transformação. Revista Jurídica da Universidade de Franca. Ano 8, n. 14, 1º semestre de 2005.
- CASTRO, Cláudio de Moura. A prática da pesquisa. 2 ed. São Paulo: Pearson PrenticeHall, 2006.
- CHAUÍ, M. de S. Escritos sobre a universidade. São Paulo: Unesp, 2001.
- COSTA, José Mário Ribeiro da. O ensino da contabilidade na universidade brasileira: Quem é e como pensa seu corpo docente. Rio de Janeiro, 1988. Dissertação [Mestrado]: Fundação Getúlio Vargas/ISEC.
- CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da. Doutores em ciências contábeis da FEA-USP: análise sob a óptica da teoria do capital humano. 261f. Diss. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis)–Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- CUNHA, M. I. da, Pedagogia Universitária no RS: Movimentos e Energias. In MOROSINI, M. C. (org). Enciclopédia de Pedagogia Universitaria . Porto Alegre: FAPERGS/RIES, 2003.
- DE LUIZ, Neise. *Qualificação, competências e certificação: visão do mundo do trabalho*. Formação, Brasília, v.1, n.2, p.5-15, maio 2001.
- ELLIS, A. e PHELPS, R. *Staff Development for Online Delivery: A Collaborative, team based action learning model*. Australian Journal of Educational Technology. 2000 - 16 (1) p26-44. Disponível em <<http://cleo.murdoch.edu.au/ajet/ajet16/ellis.html> > Acesso em 01-03-2016.
- FACHIN, Odília. Fundamentos de Metodologia. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
- FILATRO, A. *Design instrucional na prática*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.
- FIORELLI, José Osmir. Psicologia para administradores: integrando teoria e prática. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- FLEURY, Maria Tereza Leme (org.). As pessoas na Organização. São Paulo: Gente, 2002.
- FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY Afonso. *Desenvolver competências e gerir conhecimentos em diferentes arranjos empresariais*. In: ____; OLIVEIRA JR, Moacir de Miranda. (Org). *Gestão estratégica do conhecimento: integrando aprendizagem, conhecimento e competências*. São Paulo: Atlas, 2001.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1991.
- GAMA, R. A tecnologia e o trabalho na história. São Paulo: Nobel Edusp (Livraria Nobel S.A. e Edusp), 1987.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projeto de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GIOVINAZZO, R. A. Modelo de aplicação da metodologia Delphi pela internet –vantagens e ressalvas. Administração On Line, v. 2, n. 2, Abr./Maio./Jun. 2001. Disponível em: <http://www.fecap.br/adm_online/art22/renata.htm>. Acesso em: 12/09/2013.
- GIROUX, Henry A. Os Professores como intelectuais transformadores: rumo a uma nova pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

- GLENWRIGHT, Jerry. Fique por dentro da Internet. 1. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.
- GRISHAM, THOMAS. The Delphi technique: a method for testing complex and multifaceted topics. *International Journal of Managing Projects Business*, vol. 2, n. 1, p. 112-130, 2009.
- KEEGAN, Desmond. *Foundations of distance education*. 3. ed. London: Routledge, 1996.
- KEMSHAL-BELL, Guy. *The Online Teacher*. Final report prepared for the Project Steering Committee of the VET Teachers and Online Learning Project. ITAM ESD, 2001.
- KERLINGER, F. N. *Metodologia da pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: E.PU./EDUSP, 1980.
- KOTLER, Philip. *Marketing para o século XXI: como criar, conquistar e dominar mercados*. 11. ed. São Paulo: Futura, 1999.
- LEITE, D. *Pedagogia Universitária no RS: Caminhos*. In MOROSINI, M. C. (org). *Enciclopédia de Pedagogia Universitária*. Porto Alegre: FAPERGS/RIES, 1999.
- LÉVY, Pierre. O ciberespaço como um passo metaevolutivo. *Revista FAMECOS*, Porto Alegre, n. 13, dezembro 2000, semestral. p. 59-67.
- LIBÂNEO, José Carlos. O essencial da didática e o trabalho de professor - em busca de novos caminhos. Disponível em: <www.ucg.br/site_docente/edu/libaneo/pdf/didaticadoprof.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2013.
- LIMEIRA, Tania Maria Vidigal. *E-marketing: o marketing na internet com casos brasileiros*. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
- LION, C. G. Mitos e Realidades na Tecnologia Educacional. In: LITWIN, E. (org.) (1997). *Tecnologia Educacional: política, histórias e propostas*. (Trad.: ROSA, E.). Artes Médicas, Porto Alegre. 1997. p. 23-36.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de Pesquisa*. 6. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.
- MARSHALL, P. Douglas et al. The Accounting Education Gap. *The CPA Journal*. June, 2010.
- MARTINS, Gilberto de Andrade e THEÓPHILO, Carlos Renato. *Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas*. São Paulo: Ed. Atlas, 2007.
- MASETTO, M. T *Competência Pedagógica do Professor Universitário*. 1. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2003.
- MATTOSO, Guilherme de Queirós. Internet, jornalismo e weblogs: uma nova alternativa de informação. 2003. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/mattoso-guilherme-webjornalismo.pdf>>. Acesso em: 5 ago. 2013.
- MIRANDA, Ana Luiza. *Motivação empresarial*. 2009. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/informe-se/producao-academica/motivacao-empresarial/2541/>>. Acesso em: 30 abr. 2013.
- MORAN, J. M. *Contribuições para uma pedagogia da educação online*. In: SILVA, M. (Org.). *Educação online*. São Paulo: Loyola, 2012.
- MORAN, José Manuel. Como utilizar a internet na educação. *Revista Ciência da Informação*, Vol. 26, n. 2, maio-agosto 1997, pág. 146-153.

- MUGNOL, Marcio. A educação à distância no Brasil: conceitos e fundamentos. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 9, n. 27, p. 335-349, maio/ago. 2009.
- MÜLLER, Nicolas. Internet, intranet e extranet: o que são, e quais as diferenças? Disponível em: <http://www.oficinadanet.com.br/artigo/1276/internet_intranet_e_extranet_o_que_sao_e_quais_as_diferencas>. Acesso em: 16 jul. 2013.
- NOVA, Cristiane; ALVES, Lynn. Educação à distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade. São Paulo: Futura, 2003.
- PAVESI, Marilza Aparecida; OLIVEIRA, Diene Eire de Mello Bortotti. Motivação do aluno da educação à distância. IX ANPED Sul – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. 2012.
- PIAGET, Jean. O julgamento moral na criança. Editora Mestre Jou. São Paulo, 1977.
- PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Docência em Formação).
- RODRIGUES, A. M. M. Por uma filosofia da tecnologia. In: Grinspun, M.P.S.Z. (org.). Educação Tecnológica - Desafios e Perspectivas. São Paulo: Cortez, 2001. p. 75-129.
- SALTER, G.; HANSEN, S. Modelling New Skills for Online Teaching. ASCILITE99 Conference proceedings, Brisbane. 1999.
- SANTOS, B. de S. A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado - fundamentos teórico e metodológico da Geografia. Hucitec: São Paulo, 1988.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Ensino e Pesquisa na Docência Universitária: Caminhos para a Integração. In: ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido. (Orgs.). Pedagogia Universitária. São Paulo: EDUSP, 2009.
- SHULMAN, L. S. El saber y entender de la profesión docente. Estudios Públicos, n. 99, 2005, Santiago-Chile, 2005a. p. 195-224.
- SILVA, Leda Bezerra. *O perfil do corpo docente dos cursos de ciências contábeis das universidades federais brasileiras e as perspectivas para adoção da educação à distância*. Dissertação (Mestrado) Universidade de São Paulo–Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. São Paulo, 2002.
- SPECTOR, P. E. Psicologia nas organizações. São Paulo: Saraiva, 2002.
- TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 6. Ed. Petrópolis: Vozes, 2006.
- VEIGA, I. P. A; CASTANHO, M. E. L. M (orgs.). Pedagogia Universitária: A aula em foco. Campinas-SP: Papyrus, 2000
- VERASZTO, E. V. Projeto Teckids: Educação Tecnológica no Ensino Fundamental. Dissertação de Mestrado. Campinas. Faculdade de Educação. UNICAMP, 2004.
- VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- VIANNA, N. W. H. Subjetividade no processo de previsão. São Paulo, 1989. Tese (Doutorado em Administração) - Faculdade de Economia e Contabilidade da Universidade

de São Paulo - FEA/USP, 1989.